

## Corpos urbanos: cinema, super-heróis e a construção do corpo masculino “sarado”

Valquiria da Silva Barros (UNIGRANRIO)  
Rosane Cristina de Oliveira (UNIGRANRIO)  
Renato da Silva (UNIGRANRIO)

Duque de Caxias, RJ  
[valquiria.vsb@gmail.com](mailto:valquiria.vsb@gmail.com)

### 1. Introdução

Cenário de realizações sociais e culturais, a cidade solidifica-se como importante lugar de análise para o estudo e compreensão dos fenômenos e transformações individuais e coletivas. As discussões acerca da questão corpórea e sua subjetividade é um desses fenômenos, tanto do ponto de vista cultural como nas relações de consumo.

Na cultura de massas, o corpo é dotado de sentidos diversos e, cada vez mais, revestido de valores simbólicos. Segundo Le Breton (2006), o corpo é o vetor semântico pelo qual a relação do indivíduo com o mundo é construída, o que ocorre por meio do contexto cultural e social em que o indivíduo se insere. O corpo produz sentidos continuamente e, assim, insere-se ativamente no interior de um dado espaço social e cultural, uma vez que “antes de qualquer coisa, a existência é corporal” (LE BRETON: 2006, 7).

Outra questão fundamental diz respeito ao corpo como elemento de consumo. Para Bauman (2001), o corpo contemporâneo é o “corpo para consumo”, exposto para apreciação e para venda. Um corpo-mercadoria que se tornou objeto de desejo do mercado consumidor, para o qual as empresas lançam tendências que, tão logo sejam alcançadas, outras novas tendências corporais serão divulgadas, tornando a busca pelo corpo perfeito um processo inatingível, impulsionando a permanente adaptação do sujeito aos padrões impostos pelo mercado.

O corpo como ator de destaque na sociedade contemporânea, configura-se, assim, objeto de análise privilegiado nas ciências sociais no que tange às observações do culto ao corpo, seus desdobramentos em relações sociais e a difusão da técnica corporal, resultante da massiva exposição desse corpo através dos meios de comunicação, especialmente o cinema. Desta forma, com o intuito de contribuir para a discussão sobre as questões que envolvem o corpo e seus limites, tanto do ponto de vista da busca pelo corpo ideal, como também, a partir da problemática em responder a estas novas demandas por parte do profissional de educação física, a proposta deste artigo é analisar as representações do corpo no universo dos quadrinhos contemporâneos (HQ's) adaptados pela indústria cinematográfica, com o intuito de possibilitar, portanto, entender a construção do discurso sobre o corpo e as forças atuantes sobre ele. E, também conhecer e dialogar acerca das particularidades e generalidades que diferenciam e, ao mesmo tempo, aproximam os heróis e

seus antagonistas do homem "comum". O presente artigo está dividido em duas partes: a primeira apresenta uma discussão sobre as representações do corpo urbano e, em seguida, discutimos a questão da corporeidade masculina e a questão dos super-heróis.

## 2. As representações do corpo urbano

Bauman (2001) chamou a atenção para a sociedade de consumo e para a questão do corpo em relação à lógica do consumo argumentando que as representações de corpo se encontram inseridas na narrativa da vida cotidiana nessa sociedade. Desta forma, é razoável buscar uma compreensão dessa sociedade a partir da noção de consumo que afeta a concepção do indivíduo sobre o corpo. A metáfora da "vida líquida" de Bauman (2001) ilustra a mudança nas sociedades ocidentais: a passagem do paradigma da produção e do trabalho para o do consumo, "os "consumidores" e os "objetos de consumo" são os pólos conceituais de um *continuum* no qual estão colocados todos os membros da sociedade de consumo e sobre o qual eles vão e vêm todos os dias" (BAUMAN: 2001, 18). O aspecto da subjetividade do sujeito e suas implicações para a questão do consumo, de acordo com Bauman (2008), é um dos problemas que atingem a contemporaneidade. Nas palavras do autor,

A "subjetividade" do sujeito, e a maior parte daquilo que essa subjetividade possibilita ao sujeito atingir, concentra-se num esforço sem fim para ela própria se tornar, e permanecer, uma mercadoria vendável (BAUMAN: 2008, 20).

O corpo urbano contemporâneo é referenciado como "corpo-mídia" que, conforme Tânia Hoff

é uma denominação para o corpo representado na mídia, que visa a demarcar sua natureza imagética. Nesse sentido, o corpo-mídia tem um papel de reafirmar, divulgar e, às vezes, promover novas percepções das imagens de corpo. Podemos caracterizá-lo como um corpo construído para significar e ganhar significados nas relações midiáticas; trata-se de um corpo perfeito, de natureza virtual, imagem que sintetiza os atributos valorizados positivamente em uma dada cultura e, por isso, imagem idealizada. (HOFF: 2009, 6)

Imerso em uma economia de trocas em que valores como beleza, juventude e consumo disputam espaço nos meios de comunicação, o corpo desloca-se para o centro de discursos sobre saúde, estética e superação. Para Le Breton (2006), os corpos são representações das pessoas, uma estrutura simbólica que compreende imagens e sentidos de uma variedade cultural e sugere ainda, que as técnicas têm uma influência na construção do corpo:

Moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere, o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída: atividades perceptivas, mas também expressões dos sentimentos, cerimoniais dos ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, construção da aparência, jogos sutis da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a dor, com o sofrimento, etc. Antes de qualquer coisa a existência é corporal. (LE BRETON: 2006, 7)

Neste sentido, a partir da imagem corpórea amplamente divulgada após a inserção dos personagens de super-heróis de quadrinhos no cinema, cuja exibição dos corpos modificados artificialmente (como o caso do Capitão América) e os corpos “sarados” dos super-heróis (mesmo não possuindo poderes sobrenaturais), observamos que os corpos são nitidamente produto de “superação” do ponto de vista físico. Tal constatação gera inúmeras discussões acerca dos limites do corpo.

### **3. Corpos masculinos no cinema: homem ou super-herói?**

O corpo ocidental encontra-se em plena metamorfose. Não se trata mais de aceitá-lo como ele é, mas sim de corrigi-lo, transformá-lo, discipliná-lo “um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado” (FOUCAULT: 2004, 126). O corpo que deve se adequar a essa nova situação é um [...] corpo flexível, absorvente e ajustável, pronto para viver sensações ainda não testadas e impossíveis de descrever de antemão (BAUMAN: 2001, 91).

O indivíduo contemporâneo do gênero masculino, objeto desta análise, busca em seu corpo uma verdade sobre si mesmo que a sociedade não consegue mais lhe proporcionar. Assim, na falta de realizar-se em sua própria existência, este indivíduo procura hoje realizar-se, através do seu corpo. Ao mudá-lo, ele busca transformar a sua relação com o mundo, multiplicando os seus personagens sociais.

Na contemporaneidade urbana, a saúde é considerada fator distintivo a ser conquistado, um autêntico estilo de vida, pois o discurso de “ser saudável” incorpora significados como juventude, força, beleza. A crescente valorização da aparência física vinculada à saúde tem levado um número cada vez maior de pessoas às academias de ginástica, bem como a consumir produtos farmacêuticos objetivando o aprimoramento das dimensões corpóreas, traduzindo a percepção de “corpo saudável” como sinônimo de “corpo sarado”. Segundo Mirian Goldenberg,

Pode-se dizer que ter "o corpo", com tudo o que ele simboliza, promove nos brasileiros uma conformidade a um estilo de vida e a um conjunto de normas de conduta, recompensada pela gratificação de pertencer a um grupo de valor superior. "O corpo" surge como um símbolo que consagra e torna

visíveis as extremas diferenças entre os grupos sociais no Brasil. (GOLDENBERG, M.: 2009, 20).

O corpo masculino, urbano, idealizado e exibido em comerciais, programações televisivas, capas de revistas não é apenas um corpo do gênero masculino, mas um corpo sempre à mostra, por meio de um vestuário tropical, leve e sedutor, um corpo que exhibe sinais de exercícios físicos, definição muscular, um corpo que apresenta sinais de exposição ao sol. Observando, assim, a cultura de super exposição dos corpos, pode-se considerar que essa cultura favoreceria a incorporação de padrões corporais que aparecem nas telas do cinema, por atores que exibem em seus corpos os estereótipos de personagens super-heróis de quadrinhos.

Nas histórias em quadrinhos, bem como em sua adaptação ao cinema, temas como ciência, violência e poder exercem grande influência nas representações e no imaginário de leitores/expectadores, o corpo é objeto e alvo de poderes que transitam entre os muitos tipos e categorias de personagens. Seja físico, ideológico ou simbólico, o poder é sempre exercido ou buscado nestas narrativas repletas de conflitos.

A partir das produções cinematográficas da Marvel e Detective Comics na década de 2000, podem-se perceber as principais representações do corpo na construção dos arquétipos dos super-heróis, e da identidade do herói de quadrinhos contemporâneo. Além de características morais e comportamento mais humanizado, exibem corpos exercitados ao extremo, delineando contornos inatingíveis naturalmente, corroborando a metáfora de Bauman (2008) do “corpo como máquina” que deve ser explorada até o esgotar de suas forças.

O super-herói contemporâneo aproxima-se do homem natural ao passo que deixa de apresentar super-poderes mágicos e apresenta-se com um corpo humano frágil inicialmente, como é o caso do Capitão América, mas redefinido pela técnica, pela biotecnologia, seja através de exercícios e treinamentos exaustivos, com auxílio de suas fortunas. Em relação ao Batman (Bruce Wayne) com o corpo “sarado” e forte, e o Homem de Ferro (Tony Stark), não há poderes sobre naturais, mas são dotados de uma inteligência fora do comum, a estética corpórea nitidamente “trabalhada” e unido a aparatos bélicos. Outro personagem, Wolverine de X-Man, além de fazer parte de uma “nova geração”, teve seu corpo modificado através de recursos biotecnológicos, o que acirrou sua força corporal e poder de ataque.

Um corpo musculoso, forte e viril (tirado de academias de ginástica, imagens publicitárias e revistas) vem se tornando o referencial de corporeidade masculina (GOLDENBERG; RAMOS: 1989, 19-40), enquanto corpos que desviam deste padrão, conforme Erving Goffman (1993) são estigmatizados, pois não ser malhado é não cumprir as “expectativas normativas, em exigências apresentadas de modo rigoroso” (GOFFMAN: 1993,12).

Segundo padrões normativos da atualidade, que na sociedade de consumo a vida social “tende a ser normativamente regulada” (BAUMAN: 2001, 90), “músculos são indicativos de masculinidade” (GOLDENBERG; RAMOS: 1989, 19-40), atestando um ideal de força e virilidade, potencializando representações corporais como metáforas das relações sociais hierárquicas entre musculosidade masculina e poder, permeando assim o imaginário de

jovens homens através dos arquétipos de super-heróis de quadrinhos no cinema.

O corpo, aqui, é visto como um objeto técnico instrumental que opera com bases em códigos genéticos, como um autônomo que, por meio de operações e cálculos, torna-se previsível e controlável e que, tem como analogia a máquina, modelo de Descartes. Assim, o corpo passa a servir à razão (BAUMAN, 2008).

#### 4. Considerações finais

Pode-se inferir que as caracterizações dos personagens de HQ's, adaptados para o discurso cinematográfico, via representações corporais que contribuem para a construção singular de corporeidade masculina musculosa, forte e viril como padrão normativo de beleza, é percebido no estereótipo do corpo masculino, urbano, carioca, idealizado e exibido em comerciais, programações televisivas, capas de revistas. Assim, a cultura carioca, por exemplo, de exposição excessiva dos corpos, poderia favorecer a incorporação de padrões corporais exibidos no cinema, por atores que através de seus corpos apresentam os estereótipos de personagens super-heróis.

Vale ressaltar que, mais do que imersos na sociedade de consumo e influenciados pelo mundo midiático, os indivíduos contemporâneos refletem em seu cotidiano práticas e estilos estabelecidos pela norma e, muitas vezes, na busca incessante pela felicidade, consomem e transformam seu corpo na esperança de alcançar alguma satisfação.

#### Referências bibliográficas

BAUMAN, Z. Identidade. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. Vida para consumo. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

FOUCAULT, M. "Os corpos doces". *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 29ª ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004a, p. 125-52.

GOFFMAN, E. (1975). A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, Vozes.

\_\_\_\_\_. (1975). Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro, Zahar, 1993.

GOLDENBERG, M.; RAMOS, M. S. A civilização das formas: o corpo como valor. In: GOLDENBERG, M. (Org.). Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 19-40.

GOLDENBERG, M. O corpo como capital. *Jornal do Brasil*. Sociedade Aberta. Rio de Janeiro, 19/04/2009.

HOFF, T. O corpo da publicidade: idéias e apontamentos de Tânia Hoff. *Revista Contemporânea*. EdUerj, v. 7, n. 1, 2009.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo. In: NOVAES, Adauto (Org.). *O homem máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. Antropologia do Corpo e Modernidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

Valquiria da Silva Barros

[valquiria.vsb@gmail.com](mailto:valquiria.vsb@gmail.com)

Rua Domingos Lopes, 410, Bloco L, Apto 406

Madureira – Rio de Janeiro, RJ - CEP:21.310-120

Telefones: (21) 98083-4941 e (21) 3179-0005

**Kay-words:** body, city, cinema, consumer

**Mots-clés:** corps, ville, cinéma, consommateurs

**Palabras clave:** cuerpo, la ciudad, el cine, los consumidores

**Palavras-chaves:** corpo, cidade, cinema, consumo

## **Abstract**

This article presents a reflection about the representations of muscular male body "healed" in order to understand the forms displayed by these men have man's body characteristics "common", or if it is the result of a media phenomenon of redefinition of body, against the stereotype of male beauty, contemporary widespread by the film industry through the production of superheroes based films in comic books (comics), exhibiting muscular, agile, flexible and inexhaustible bodies and thus could influence men youth and adults to sculpt their bodies like their heroes

## **Resumé**

Cet article présente une réflexion sur les représentations du corps masculin musculaire "guéri" afin de comprendre les formes affichées par ces hommes ont les caractéristiques du corps de l'homme "commun", ou si elle est le résultat d'un phénomène médiatique de redéfinition des corps, contre le stéréotype de la beauté masculine, contemporaine répandue par l'industrie du cinéma à travers la production de super-héros des films à base de bandes dessinées (comics), présentant des corps musclés, agiles, flexibles et inépuisables et donc susceptibles d'influencer les hommes jeunes et adultes pour sculpter leur corps comme leurs héros

## **Resumen**

En este artículo se presenta una reflexión acerca de las representaciones del cuerpo masculino muscular "curado" con el fin de comprender las formas mostradas por estos hombres tienen características corporales del hombre "común", o si es el resultado de un fenómeno mediático de la redefinición de cuerpo, contra el estereotipo de la belleza masculina, contemporánea difundida por la industria del cine a través de la producción de superhéroes películas basadas en los cómics (cómic), exhibiendo cuerpos musculosos, ágiles, flexibles e inagotables y por lo tanto podría influir en los hombres jóvenes y adultos para esculpir sus cuerpos como sus héroes.

## **Resumo**

Este artigo apresenta uma reflexão acerca das representações do corpo masculino musculoso "sarado", com o objetivo de entender se as formas exibidas por estes homens possuem características do corpo do homem "comum", ou se ele é fruto de um fenômeno midiático de ressignificação do corpo, face ao estereótipo de beleza masculina, contemporânea difundido pela indústria cinematográfica, através da produção de filmes de super-heróis baseados em histórias em quadrinhos (HQ's), que exibem corpos musculosos, ágeis, flexíveis e inesgotáveis e que assim, poderiam influenciar homens jovens e adultos a esculpirem seus corpos à semelhança de seus heróis.